

Os processos inerentes à cultura informacional: análise das definições utilizando o iramuteq e o voyant-tools

The processes inherent in information culture: analysis of definitions using iramuteq and voyant-tools

Ácia Domínguez Cumbane

Luana Maia Woida

Ellen Valotta Borges

RESUMEN

Introdução: A cultura informacional é formada por elementos que objetivam a instrução contínua do modo como indivíduos, grupos e organizações lidam com a necessidade informacional em diferentes atividades humanas, como estimuladora de comportamentos voltados à informação. **Objetivo:** Discutir quais processos estão presentes na cultura informacional. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico para uma revisão seletiva de incursão inicial, realizando-se nestas buscas e recuperação de artigos científicos para a identificação da menção ao termo 'cultura informacional', considerando-se ao menos, uma ocorrência. Tais consultas foram realizadas na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI. Visando desenvolver o quadro teórico sobre o tema, buscas de textos sobre cultura informacional foram realizadas em uma biblioteca de uma universidade. Além disso, a organização dos dados obtidos nas definições dos documentos foi agregada ao IramuteQ e ao Voyant-Tools, intencionando produzir informações sobre ocorrência e coocorrência dos termos. **Resultados:** Identificou-se a recorrência das palavras presentes nos textos completos e nas definições de cultura informacional, com destaque para a questão da utilização e uso, da valorização, da presença do conhecimento e da informação. **Conclusão:** Parte do que foi possível identificar no quadro teórico se revela evidente na recorrência das palavras representativas dos textos e nas próprias definições. O que gera um questionamento sobre a ênfase que as discussões sobre cultura informacional tomaram nos textos localizados na BRAPCI, evidenciando que os processos mencionados como mais recorrentes são os secundários, os quais são voltados ao uso ou utilização da informação.

Palavras-chave: processos; cultura informacional; compartilhamento; uso; informação

ABSTRACT

Introduction: Informational culture is formed by elements that aim at continuous instruction as individuals, groups and organizations address the informational needs in different human activities, as a stimulator of information-oriented behaviors. **Objective:** Discuss what processes are present in informational culture. **Methodology:** A bibliographical survey was carried out for a selected review of the initial incursion, carrying out in these searches and retrieval of scientific articles the identification of mention of the term 'informational culture', considering at least one occurrence. These consultations were carried out at the Data Information Science Base. Aiming to return the theoretical framework on the topic, searches for texts on cultural information were carried out in a university library. Furthermore, the organization of data obtained from document definitions was added to IramuteQ and Voyant-Tools, intending to produce actions on co-occurrence and co-occurrence of terms. **Results:** Recurrence of words presented in the texts and in the definitions of informational culture was identified, with emphasis on the issue of use and use, appreciation, the presence of knowledge and information. **Conclusion:** Part of what faith is possible to identify in the theoretical framework is evident in the recurrence of representative words in the texts and in the definitions themselves. Where there is a doubt about the fact that when we discuss our information culture we will receive our texts located in BRAPCI, it will be evident that the processes mentioned are as consistent with their secondary information as they are involved in the use or use of information.

Keywords: culture; informational culture; organizational culture; use; information

Introducción

A cultura informacional é formada por elementos que objetivam a instrução contínua do modo como indivíduos, grupos e organizações lidam com a necessidade informacional em diferentes atividades humanas, como estimuladora de comportamentos voltados à informação. A cultura informacional está relacionada a vários temas, entre os quais educação, vigilância, competência profissional, desempenho profissional, líder-gestor, ambiente interno e externo (Ortoll Spinett, 2004). Sobretudo, significa como os elementos culturais, que são valores, rituais, crenças e símbolos, estão representados no trato com a informação nos diferentes tipos ou momentos de expressão do comportamento informacional, gerando e dependendo de processos

De acordo com Lomachynskyi (2023, p. 76), “a cultura da informação é um fenômeno multifuncional, que determina sua análise na intersecção de diversos campos do conhecimento científico – cultural, educacional, sócio-filosófico, jurídico”. E, além disso, Lomachynskyi (2023, p. 77) destaca que:

“Com o desenvolvimento ativo da sociedade digital, torna-se claro que a cultura da informação não tem apenas uma dimensão tecnológica, mas também jurídica e moral e ética, porque surge o problema tanto dos direitos de informação dos cidadãos como das suas obrigações de informação, que também incluem a necessidade de proteger o espaço de informação confidencial de outros participantes nas relações de informação e comunicação”.

Pode-se dizer que a informação constitui recurso essencial para a realização de tarefas diárias dos indivíduos em ambiente de trabalho e coletivo, bem como na solução de preocupações individuais. Desse modo, compreende-se que os indivíduos são atores responsáveis pela construção e compartilhamento da informação. A dinâmica cultural consiste em uma necessária interação, no intercâmbio e na aprendizagem de informação, nas resoluções de problemas, nas expectativas e experiências compartilhadas entre os indivíduos. Tal dinâmica é mediada por procedimentos formais e informais de trocas informacionais, comunicacionais e de socialização e instrução. Por sua vez, a dinâmica da cultura informacional abarca ideias aceitas e compartilhadas e que podem compor atitudes e processos vinculados à comunicação, à socialização e ao treinamento organizacional (Woida, 2016).

Uma organização deve promover a interação entre os indivíduos no ambiente organizacional a partir da comunicação, da socialização e da alfabetização, visando que as atribuições de tarefas (trabalho) possam ser executadas, bem como podem melhorar o desempenho de tais tarefas.

Além disso, a cultura informacional corresponde à perspectiva informacional da organização que está abarcada como parte da cultura organizacional e integrada e submetida a esta, em que comportamentos, normas e valores compartilhados proporcionam significado e influenciam no uso da informação (Choo et al. 2008).

A motivação para discutir os processos relacionados à cultura informacional está no papel ou na função dos indivíduos, isto é, está em perceber como que eles contribuem para manejar e produzir informação. Assim, compreende-se que existem elementos e processos que auxiliam na formação, no desenvolvimento, na propagação, na apropriação e na manutenção da cultura informacional, sem os quais é improvável que a cultura se construa, se propague entre as pessoas de um grupo e se consolide como padrão para pensar e agir. Compreender quais desses processos se destacam nas discussões propostas na Ciência da Informação pode revelar os interesses explícitos e lacunas de pesquisa sobre a cultura informacional. Desse modo, emerge como objetivo geral desta investigação: identificar os processos relacionados à cultura informacional através da perspectiva de discussão da literatura disponibilizada na BRAPCI.

Para a realização da pesquisa, em especial para a construção do quadro teórico e das reflexões e inferências que podem se fundamentar nele, optou-se pelo levantamento bibliográfico para uma revisão seletiva de incursão inicial (Yin, 2016), no acervo de uma biblioteca universitária, complementado com uma busca na Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI, priorizando-se esta por ser considerada a principal base de textos brasileiros em Ciência da Informação, “é uma plataforma digital brasileira dedicada à coleta, preservação e ao acesso de literatura científica na área de Ciência da Informação. Ela abrange uma ampla gama de publicações, incluindo artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros, principalmente de fontes brasileiras e américa latina” (BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação, 2024). Trata-se, portanto, de um instrumento de socialização da produção acadêmica em Ciência da Informação para países falantes do português.

Assim, foram recuperados artigos científicos dedicados à temática, bem como livros e capítulos que representam, em geral, pesquisas produzidas em disciplinas da pós-graduação, mas que também representam um produto de investigações de pós-doutorado, de livre-docência, de resultados de bolsas de produtividade ou de pesquisa no exterior, do mestrado e do doutorado. Nesse sentido, o intuito de observar esse tipo de produção inclui identificar o interesse temático, marginal ou central, mas, não propôs refletir sobre a verticalidade nas discussões propostas em tais resultados de pesquisas, uma vez que possuem intenções, recursos e escolhas distintas que naturalmente as limitaram em diferentes dimensões, como a metodológica, a conceitual e nas contribuições propostas em cada pesquisa.

Portanto, a observação dessa literatura brasileira proporciona um olhar abrangente e sem um corte temporal sobre como tais textos produzidos e disponibilizados na BRAPCI e no acervo da biblioteca universitária da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Marília-SP, refletem a questão dos processos vinculados à cultura informacional.

Desperta-se a necessidade de uma verificação sobre o tema junto as bases de dados científicas, identificando o progresso na produção sobre o tema que vem ocorrendo no decorrer do tempo. No entanto, optou-se por realizar as buscas em apenas uma base. Foi escolhido como descritor para ser usado no campo de busca 'cultura informacional', sem adotar buscas restritas em palavras-chave e títulos. A busca foi realizada na base BRAPCI e no acervo da biblioteca universitária da UNESP, sendo que este último foi realizado para a construção do quadro teórico.

Tais textos retratam vários ambientes organizacionais, público e setor produtivo, bem como se referem ao ambiente acadêmico, e ao voltado à sociedade da informação, ao desenvolvimento de competências. Adicionalmente, nota-se que a produção indica publicações inicialmente datadas em 1992 na BRAPCI.

É possível perceber entre as publicações localizadas com os diferentes termos de busca, que as produções se distribuem de maneira desigual no tempo, com uma curva que mostra tendência crescente nos últimos 30 anos. Esse interesse pelo tema é mais antigo na literatura estrangeira que na brasileira, com o pioneirismo de Mariam Ginman (1987) ao adotar o termo na década de 1980, cujo artigo também sugere a presença do processo organizacional como algo usado para transformar os recursos organizacionais materiais simultaneamente à transformação de uma variedade de conhecimentos e informações.

Nesse sentido, segundo os resultados de uma busca realizada na BRAPCI utilizando a expressão 'processo organizacional' inserida no campo de busca título, foi possível notar a presença de vínculos e associação ao sensemaking organizacional (Leitão & Borges, 2012), à criação organizacional e auto-organização (Bresciani, 1999), ao conhecimento (Freire & Spanhol, 2014; Holzmann et al., 2015), à socialização (Moraes et al., 2014), à inteligência competitiva (Valentim & Woida, 2004; Valentim & Gelinski, 2005; Santos, 2016), à inovação (Cândido, 2018), aos fluxos informacionais e aprendizagem (Morales et al., 2019), e à comunicação (Monteiro et al., 2021; Luccas & Damian, 2022). Essa associação sugere interesses nos resultados de processos individuais e coletivos, indica a necessária participação de pessoas, bem como também revela se tratar de algo que perpassa e sustenta um contexto social.

O entendimento de Lomachinskyi (2023, p. 76), corrobora esse entendimento de uma aplicação em níveis distintos, e explica que:

“Dependendo da entidade que atua como portadora da cultura da informação, esta pode ser considerada em vários níveis: como cultura da informação de um indivíduo, como cultura da informação de comunidades individuais, como cultura da informação da sociedade em geral. Em particular, o nível de cultura da informação do grupo é determinado principalmente pela implementação de vários tipos de relações de informação no domínio da atividade profissional, atualizando os problemas de competências profissionais, educação e autoeducação e segurança da comunicação. No nível pessoal, a cultura da informação visa harmonizar o mundo interior do sujeito, desenvolvendo um comportamento informacional racional, que permite alcançar o equilíbrio na troca de informação e comunicação com o ambiente digital dinâmico. Nesse sentido, a cultura da informação é um fenômeno multifuncional, que determina sua análise na intersecção de diversos campos do conhecimento científico – cultural, educacional, sócio-filosófico, jurídico”.

A ideia de processo, por sua vez, está presente na forma de verbete em Cunha e Cavalcanti (2008, p. 293) e é inserido para compreender que a cultura informacional está em distintos níveis e adota uma dinâmica em que se aplica um:

“conjunto de recursos e atividades inter-relacionadas que transformam insumos (entradas) em produtos (saídas)’. [...] sequência de atividades, definidas por meio de códigos. [...] (processo) de informação, processo de comunicação que conduz a um conhecimento mais preciso”.

Assim, compreende-se que o processo envolve uma sequência de ações, interconexões e construção de conhecimento, levando a questão central de pesquisa estabelecida, que foi: que processos se vinculam à cultura informacional presentes nos textos recuperados para a elaboração da presente pesquisa? Deste questionamento, também se propôs analisar quais deles se destacam nas definições de cultura informacional.

Quadro Teórico

Cultura informacional

A cultura é parte do que constitui a esfera social de agrupamentos e organizações, gera um contexto e constitui mais do que práticas individuais, influenciando nas atitudes, mas também, em um conjunto de ideias compartilhadas (Johnson, 1997). Alves e Duarte (2014) compreendem que a cultura é um elemento que serve para a adaptação de um determinado grupo em sociedade, bem como é relevante para integrar e fazer com que o grupo adote um padrão para os comportamentos, formas de pensar e de agir. Para Lomachinskyi (2023, p.77), trata-se de conceito cuja abordagem é generalizadora para outros tipos de culturas e que do ponto de vista funcional, refere-se a métodos e meios adquiridos no decorrer da história visando preservação e transmissão de informação.

Johnson (1997, p.59), explica que a cultura é,

“o conjunto acumulado de símbolos, idéias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família. [...]. É importante notar que cultura não se refere ao que pessoas fazem concretamente, mas às idéias que têm em comum sobre o que fazem e os objetos materiais que usam”.

Entende-se que a cultura reside nos comportamentos compartilhados entre os indivíduos. Por outro lado, pesquisas sobre cultura possuem limitações na seleção e uso das variáveis observadas e consideradas representativas e centrais, uma vez que tal percepção se revela pertinente pois pode afetar na qualidade dos resultados e em conseguir ser mais abrangentes ou mais focados. Considerando a dificuldade de estudar por completo o fenômeno da cultura, também se revela ser difícil isolar todos os elementos formadores do fenômeno, bem como se trata de conceito utilizado em diferentes áreas.

Considerando esses fatores de interferência conceitual sobre o conceito de cultura, a cultura informacional também herda problemas semelhantes, com seu conceito e expressão longe de se tornarem consensuais na Ciência da Informação. Diante dessa situação, discussões sobre o que forma ou resulta da cultura informacional ainda demandam pesquisa, descoberta e compreensão.

Além disso, os procedimentos metodológicos adotados para estudar a cultura organizacional e a informacional se revelam importantes na Ciência da Informação, sendo citados como equivalentes, o que significa que as formas de estudo aplicadas a ambos fenômenos são semelhantes. Isso sugere vínculo entre os fenômenos, o que também pode gerar equívocos, como o fato de adotar os termos de maneira indiscriminada e como equivalentes pela área.

Por sua vez, Valentim (2010) prefere colocar uma lente sobre o ambiente organizacional, discutindo a existência de culturas específicas nesse contexto, formadas por subculturas e modos de se comunicar, com fluxos e dinamismo não uniforme, e trocas de informação influenciadas pela cultura de cada um dos setores que formam tal organização, constituindo barreiras para a gestão da informação. Os autores também mencionam a presença das barreiras e preferem dar foco em um ambiente em que há a gestão da informação, e, em como a cultura pode ser favorável a possibilitar maior flexibilidade e confiança na busca e no acesso à informação.

Uma organização é a composição de diferentes recursos que, imbricados em tarefas interconectas, geram produtos, serviços e/ou processos para um público específico, cuja entrega, em muitos casos, é seguida da participação de intermediários que colaboram tanto com a execução das tarefas, como alimentam a organização com recursos informacionais.

Essa é uma característica fundamental das organizações: alguns tipos de recursos entram no início do processo de produção, fornecidos por provedores de insumos, enquanto a informação é um recurso que pode vir de intermediários finais que possuem contato com os consumidores, retroalimentando a organização em diferentes fases do ciclo de vida de um produto. Este é um recurso que pode realizar um fluxo reverso sobre a organização e pode ser percebido e incorporado por diferentes setores ou profissionais.

Definindo cultura informacional

A cultura informacional aparece na literatura conectada a diferentes contextos: organizacional, educacional, midiático, profissional e de exercício da cidadania. Segundo Ginman (1987) e Choo et al. (2008) corroboram a ideia de que cultura informacional tem forte relação com o ciclo de vida da organização, do segmento social ao qual atendem, com o perfil mercadológico e com os objetivos que traçam, entre outros fatores organizacionais e administrativos específicos.

Em um sentido de aplicação profissional, especificamente na atuação de profissionais tradutores, Korinska (2023, p.106) aproxima o desenvolvimento de competências à cultura e explica que para adquiri-las, tal profissional “necessita dominar a capacidade de receber, sistematizar e utilizar esta ou aquela informação, bem como avaliar e determinar a sua fiabilidade e oportunidade no contexto da atividade profissional, o que lhe exige um elevado nível de cultura da informação”. Além disso, Korinska define a cultura informacional (2023, p. 113), como as

“características profissionais e pessoais que incluem informações, conhecimentos, competências e habilidades de informação e comunicação nas atividades profissionais, bem como parte de sua cultura profissional, o que significa o cumprimento de todas as normas e requisitos (moral, legal, etc.) no trabalho com a informação”.

Visando observar a cultura informacional e sua relação com a satisfação no ambiente laboral, Otuza et al. (2021) consideram que “a análise das atividades em torno da informação é considerada ‘cultura da informação’”, e que, “Uma cultura de informação desfavorável, como a falta de vontade de partilhar informações, o uso antiético da informação e o mau feedback sobre o desempenho dos funcionários, tem afetado frequentemente a prestação de serviços e a satisfação profissional do pessoal”.

De acordo com Davenport e Prusak (1998, p. 110), o conceito de cultura informacional é o “[...] padrão de comportamentos e atitudes que expressam a orientação informacional de uma empresa”. Por outro lado, Choo et al. (2008, p.792) destacam que a cultura informacional encontra-se interligada à cultura organizacional, e “é percebida como padrões socialmente compartilhados de comportamentos”, normas e valores que definem o significado e utilização da informação.

Em consonância ao apresentado na seção de introdução, compreende-se que a cultura informacional está alicerçada em processos sociais e organizacionais, em relação a que, a alfabetização também será considerada um processo específico para a construção de competências em informação. Sobre isso, Cuevas-Cerveró et al. (2014), argumentam que a alfabetização é um processo de instrução e formação essencial composto por programa que habilita e empodera indivíduos a possuírem competência em literacia informacional.

Ao abordar o conceito de cultura informacional e organizacional, Cavalcante (2007) argumenta que ambas estão interligadas à instrução dos indivíduos, tratam e processam a informação no ambiente organizacional ao assimilar, interpretar, usar, disseminar para produzir conhecimento e incorporar em suas tarefas.

A evolução da cultura informacional é acompanhada pelo desenvolvimento da sociedade da informação, tendo sido impulsionada pela valorização da informação e vinculada à tomada de decisão como recurso estratégico, com ênfase na presença e ação do usuário da informação como cidadão, que necessita de formação, aprimoramento e empoderamento das suas habilidades com a mediação de profissionais como bibliotecários e documentalistas (Woida, 2016, p. 114). Atualmente, ela se vincula ao ambiente digital, conforme discussão proposta por Lomachinskyi (2023), em que afirma “O impacto das tecnologias digitais na cultura manifesta-se na digitalização da cultura tradicional e na difusão dos valores da sociedade digital, na ideologia da transformação digital baseada na eficiência, funcionalidade e mobilidade”.

A cultura informacional também está na base de modelos socioeconômicos conectados à sociedade da informação, em relação a que se alteram as atividades dos indivíduos no cenário social, tecnológico, político, econômico, em que as áreas de atividades humanas demandam maiores habilidades informacionais ao interagir com um amplo universo informacional na produção, gestão, uso da informação (Cavalcante, 2007).

De acordo com Woida (2016), a cultura informacional é o padrão consensual e compartilhado de valores, crenças, rituais, mitos, práticas e estratégias, tomado como correto e representativo que norteia como um grupo interage e atua sobre a informação, seja em sua produção, busca ou registro.

A cultura organizacional corresponde à perspectiva ampliada de uma cultura em relação à organização e compreende a cultura informacional e os comportamentos correspondentes a esta, sobretudo as normas e os valores que são compartilhados, que dão significado e influenciam no uso da informação (Choo et al., 2008, p. 792). Nesse sentido, o comportamento informacional é compreendido como o “comportamento humano associado a fontes e canais de informação” e abarca a busca ativa e passiva de informação, e o uso da informação (Wilson 1997 apud Alves; Barbosa, 2010, p. 117), não incluindo aqui, portanto, quaisquer tipos de comportamentos adotados e praticados nas organizações e que resultam da cultura organizacional, uma vez que são mais gerais.

Reconhece-se ainda que, a cultura informacional pretende promover a partilha da informação do indivíduo junto a grupos de trabalho na organização, incorporando atenção com o ambiente externo através da prospecção e monitoramento, agindo de forma mais crítica sobre a informação (Woida, 2016, p. 62). Assim, a cultura informacional é um conceito abrangente, uma vez que é constituída por valores, normas, crenças, e critérios que integram ideais da organização voltados ao manejo da informação. De maneira instituída e mais formal, nota-se ser necessário adotar táticas organizacionais para definição de comportamentos informacionais para cada cargo e nível hierárquico conferidos a uma estrutura organizacional.

Para Lomachinskyi (2023, p.81) a cultura informacional atua em um plano moral, ético e jurídico, e quando pensada para o espaço da biblioteca, é

“representada como um sistema de medidas padronizadas de digitalização, preservação, popularização e comunicação aos usuários do conjunto de valores materiais e espirituais criados pela humanidade, que aparecem como seu potencial de conhecimento, e é implementado aumentando o nível de competências digitais dos trabalhadores da biblioteca. A cultura da informação da era digital é um fenômeno dinâmico que visa a melhoria constante e a elevação do nível das competências digitais - tecnológicas, educativas, lógico-intelectuais, preservação da dignidade humana e dos direitos humanos na oferta de oportunidades iguais de autorrealização”.

Na seção 2.3, trata-se sobre o comportamento humano nas organizações, assumindo ser este, em parte, decorrente do contexto cultural compartilhado pelo grupo e um produto dos diferentes processos que passam a se revelar na literatura, entre os quais, destacam-se até a presente seção: processos individuais e coletivos; podendo assumir os cognitivos, informacionais e de instrução; com vários processos secundários, decorrentes ou vinculados aos tipos citados.

Comportamento organizacional e informacional

De acordo com Woida (2016, p. 7), o comportamento dos indivíduos em ambientes informacionais produz teorias influenciadas pelas seguintes áreas: antropologia, sociologia, administração, psicologia e psicologia social, bem como a ciência da computação, pelo interesse que esta última possui no estudo sobre a interação humano-computador. Para Cavalcante (2007), o estudo do comportamento organizacional, enquanto teoria, emerge em 1940, inicialmente pela teoria das relações humanas, vinculada à Administração, a partir do que o comportamento em ambientes laborais passa a ser foco de diferentes pesquisas e áreas, revelando-se como parte do que ocorre no contexto cultural do indivíduo.

Para Choo et al. (2003, p.20-21), os comportamentos informacionais se iniciam na necessidade da informação, seguidos da busca e uso da informação, tal como segue detalhamento: 1) necessidade de informação, surge com sentimento de dúvidas, e inquietude sobre a própria capacidade de dar sentido a experiência; 2) busca da informação, consiste em processo pelo qual um indivíduo procura obter informação com um propósito definido de modo a mudar seu nível de conhecimento; 3) uso da informação, ressalta a seleção da informação pelo indivíduo, de modo a mudar sua capacidade de dar sentido a uma experiência ou de agir ou reagir à luz de novos conhecimentos. Além disso, o comportamento é o resultado da percepção e da interação com o coletivo (Woida, 2016, p. 50). Entre os possíveis comportamentos voltados à informação, a busca informacional e o uso se destacam, em relação a que, o usuário pode responder às suas necessidades, tanto em sistemas formais, como em outras fontes como a “troca interpessoal de informação” (Wilson, 1997 apud Alves; Barbosa, 2010, p.117).

Comportamento informacional é fulcral para o capital humano, na standardização de comportamentos de compartilhamento

da informação, de interpretações e percepções. O compartilhamento é central para a cultura, destacando-se que o processo também o é para a cultura informacional. Desse modo, discorre-se sobre o tema na seção 2.4.

Compartilhamento da informação

O compartilhamento da informação está na base da construção de conhecimento, na consolidação das decisões para obter melhores resultados e na continuidade de um grupo, bem como, depende da comunicação. A transferência de informações, a disseminação, a divulgação e a troca são aproximações ao termo ‘compartilhamento da informação’ e repercutem na cultura informacional. Trata-se de “um ato voluntário que visa colocar as informações à disposição dos outros, o vocábulo compartilhamento implica vontade” (Alves & Barbosa, 2010). O compartilhamento compreende vontade ou desejo da pessoa em comunicar-se de forma direta com os pares de trabalho ou com terceiros, no intuito de cumprir tarefas ou auxiliar no ambiente laboral. Portanto, pode estar previsto na esfera formal e na descrição de cargos e política de avaliação e recompensas adotadas pela organização. Ademais, o ato de “[...] dividir abre novas possibilidades para que outros usufruam das mesmas informações junto àquele que as possui” (Alves & Barbosa, 2010, p. 118).

Davenport e Prusak (1998, p. 135) identificam que, “[...] as trocas de informação são facilitadas pela atitude favorável dos indivíduos em fazer trocas de informações, colocando a informação como a principal matéria prima para a criação de novos conhecimentos [...]”. Por sua vez, Lin (2007 apud Alves & Barbosa, 2010, p.118) expressa que é necessário realizar a socialização de modelos mentais entre indivíduos, cujo compartilhamento propicia melhor percepção de atitudes e ações no ambiente organizacional.

A informação é crucial às necessidades dos indivíduos e empresas, constituindo-se no insumo de valor que constrói conhecimento, mas também, contribui para a existência da cultura (Ginman 1987, p. 105). Para Choo (2003, p. 27) a informação é um

“componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz. Sem uma clara compreensão dos processos organizacionais e humanos pelos quais a informação se transforma em percepção, conhecimento e ação, as empresas não são capazes de perceber a importância de suas fontes e tecnologias de informação”.

Enfatizando ainda mais a necessidade da cultura da informação como incentivadora do compartilhamento da informação, deve-se priorizar a valorização dos comportamentos e das atitudes dos profissionais mais significativos para a criação e manutenção desses valores. Além disso, deve-se diminuir a presença das barreiras de compartilhamento da informação via aumento de interação social e de flexibilização, tornando mais inteligente o processo de construção da cultura informacional (Alves & Barbosa, 2010, p. 56).

Choo (2003, p.27-29) considera três cenários para conceber e usar a informação:

“Primeiro, a organização usa a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo. [...]. A segunda arena do uso estratégico da informação é aquela em que a organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado. [...]. A terceira arena do uso estratégico da informação é aquela em que as organizações buscam e avaliam informações de modo a tomar decisões importantes”.

Tais arenas estão pautadas em um ambiente de valorização da informação, em que o ambiente e suas mudanças são observados com atenção visando incentivar uma dinâmica de criação e manejo da informação.

Os comportamentos vinculados ao compartilhamento e a gestão da informação podem assumir três enfoques (Ponjuán-Dante, 2007, p. 33-34):

“Compartilhar informação: esse ato voluntário de colocar a informação à disposição de outros é o primeiro passo. Regular o ‘peso’ dos fluxos de informação: todo sobrepeso obriga a uma marcha menos fluida, o que quer dizer que, quando existe uma sobrecarga no fluxo de informação, deve-se tomar medidas para o levar ao nível que permita atendê-lo. Alternar a normalização, a descentralização e a centralização no funcionamento do sistema: na organização deve se tentar uma interpretação unívoca de determinados aspectos essenciais”.

Por fim, o compartilhamento ocorre por diferentes motivos, sendo um deles, o uso. Em relação ao uso da informação, podem existir três perspectivas: 1) para criar significado; 2) construir conhecimento; e 3) tomar decisões. Ao criar significado, a organização

interpreta os sinais do ambiente de modo a dar sentido aos mesmos na construção de conhecimento (Choo, 2003, p. 45-46).

Assim, o compartilhamento é um processo social e individual, vinculado aos valores, à estrutura organizacional em termos de seu desenho e vínculos entre os papéis, com elementos formais e informais, intervindo e influenciando na dinâmica que este assume perante a cultura informacional.

Metodología

A metodologia adotada tem caráter bibliográfico de nível exploratório, com abordagem qualitativa, em que se utilizou como referências capítulos de livros e artigos científicos para a construção do quadro teórico. A pesquisa bibliográfica teve como ponto de referência a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) por meio de uma busca avançada em palavras-chave, com a inserção do termo composto “cultura informacional”, entre aspas. A partir da busca, foram recuperados 20 artigos.

Dos artigos recuperados, realizou-se outra análise para verificar a relevância do termo cultura informacional dentro do contexto de estudo. Foi feita uma busca em cada artigo para verificar o número de vezes que o termo “cultura informacional” aparecia no texto. Determinou-se que os textos que apresentaram de 0-10 vezes não eram tão relevantes, e os textos que apresentaram mais de 10 vezes como mais relevantes. Este primeiro passo foi realizado para otimizar o tempo e facilitar a seleção dos textos cuja temática da cultura informacional é abordada de modo mais aprofundado. Após a elaboração do quadro, foi possível observar que dos 20 artigos recuperados, 4 não apresentavam a definição de cultura informacional. Tal resultado orientou a análise para somente 16 dos artigos recuperados pela BRAPCI.

Dito isso, a pesquisa analisa os processos da cultura informacional, cujos critérios adotados para selecionar os textos recuperados para serem estudados foram: apresentar a expressão de busca no título, nas palavras-chave ou no resumo, com menção direta à cultura informacional, sem especificar um corte temporal na seleção dos textos incluídos no quadro teórico e na análise.

O entendimento de quais são os processos foi obtido na leitura dos textos, cujos resultados fazem emergir das definições de cultura informacional, a menção a eles e também proporcionam verificar quais palavras mantêm associação entre si.

Foram inseridas 16 definições de cultura informacional no Software IRaMuTeQ e 20 links dos 20 textos no ambiente web do Voyant-Tools em relação aos quais, considerou-se ser suficiente apenas uma ocorrência da palavra para ser classificada como relevante na formação de estruturas (força e vínculo) mostradas na seção 4. O IRaMuTeQ é O IRAMUTEQ “é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem Python (www.python.org)” (IRaMuTeQ, 2024). Por sua vez, o Voyant-Tools “é um ambiente de leitura e análise de texto baseado na web. É um projeto acadêmico desenvolvido para facilitar práticas de leitura e interpretação para estudantes e acadêmicos de humanidades digitais, bem como para o público em geral” (Sinclair & Rockwell, 2016).

Resultados e Discussão

Processos inerentes à cultura informacional

A presença de processos vinculados à cultura informacional permite compreender que estes são inerentes à dinâmica de interação com o contexto, são também o resultado de algo ou produto de conhecimento de alguém ou de um coletivo, constituindo-se também como ação ou realização continuada.

Nesse sentido, a busca nos textos identificados na pesquisa envolveu compreender se tratar de resultados ou ações continuadas, perpetradas ou decorrentes da cultura, as quais podem não apresentar vínculo a este termo, mas sim, a seus elementos, entre os quais valores, crenças e rituais. Isso equivale a incluir na discussão muito do que pode ser classificado como resultados culturais, o que inviabilizaria centrar nas ações continuadas mais significativas da cultura informacional.

Assim, optou-se por aquelas que aparecem nas definições de cultura informacional, com destaque para as que possuem vínculos mais fortes ou recorrentes e percebidos para o comportamento informacional, entre os quais, destacam-se o compartilhamento de informação, a comunicação, o agir de maneira crítica sobre a informação, a busca informacional, a transformação de informação em conhecimento, a alfabetização e a socialização e o uso. A figura 1 resume os processos e vínculos com o termo cultura informacional, extraídos do quadro teórico apresentado, aqui considerada alicerce e antecedente aos processos.

A ideia de processo está relacionada à ação de construir informações pelo foco da cultura, o que traz para o âmbito da pesquisa questões relacionadas aos fenômenos sociais e humanos, já que as relações sociais acontecem entre indivíduos que fazem parte de culturas diferentes. Desse modo, parte-se da ideia de Marteleto que, ao refletir sobre a construção da informação, destaca que “[...] essa construção não é arbitrária. Ela só se torna possível pelas realidades sócio-históricas, ou seja, pela consideração não apenas dos sujeitos, suas práticas e representações, mas ainda das estruturas e situações em que se encontram envolvidos.” (Marteleto, 1995, p.1). Ainda, nas palavras da autora “Essas premissas básicas estarão orientando o processo de construção da idéia de informação como artefato cultural, como forma de criação e instituição dos significados ou ainda como modo de produção, controle e distribuição social dos bens simbólicos.” (Marteleto, 1995, p.1).

A figura 1 representa os processos de informação da ação dos indivíduos na arena organizacional, em que etapas integradas na orientação da cultura informacional no comportamento e no envolvimento do indivíduo em ações esperadas no ambiente sociocultural sobre o manejo e uso da informação. Ou seja, a ação do indivíduo possui destaque no desencadeamento dos processos de cultura informacional na otimização da realização de atividades.

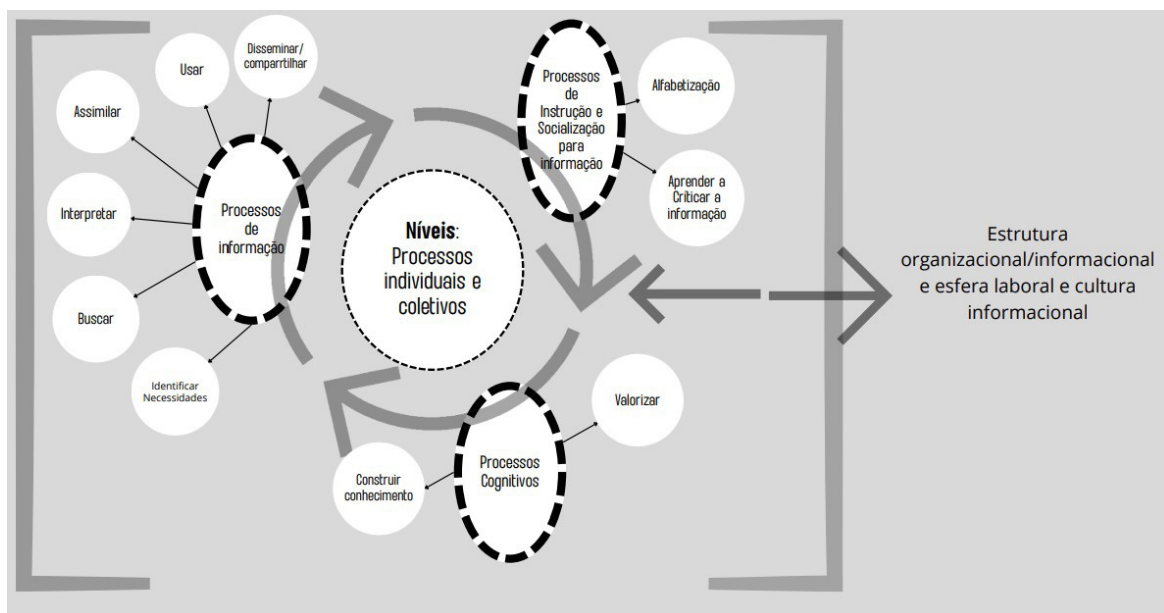


Figura 1. Processos inerentes à cultura informacional
 Fonte: Elaboração própria com base na literatura revisada na seção 2 (2023).

Assim, os processos são mencionados na literatura, dividindo-os em níveis, tipos e processos secundários. Os níveis se dividem em individuais e coletivos; os tipos em cognitivos, informacionais e de instrução ou de socialização; os secundários, são decorrentes e vinculados aos tipos e se revelam em comportamentos específicos e interconectados e se influenciam mutuamente. Por fim, a estrutura organizacional e informacional é mencionada pela literatura como integrante e influente sobre os processos, bem como o contexto laboral e a cultura informacional, com seus rituais, crenças e valores.

Quadro 1: Definições de “cultura informacional ”

	Autor	Definição	Citação do Termo no texto
1	Fernandez et al. (2014)	Una construcción socio-individual posible de ser apreciada a una escala institucional que aglutina creencias, costumbres, experiencias, competencias informacionales y formas de hacer que con el apoyo de las técnicas y herramientas emanadas de la gestión de información y el manejo eficiente de la gestión del conocimiento, que de la mano de la aplicación de programas de alfabetización informacional pertinentes, permite a los individuos con independencias de su agrupación social solucionar tareas, problemas y actividades en torno al uso de la información explotando las tecnologías de información y comunicación (p.21).	69
2	Woida, L. M. (2016)	Um contexto de atuação e de formação do comportamento informacional no qual se valoriza a produção e uso de informação por meio de comportamentos estimulados pelas empresas (p. 2).	70
3	Woida, et al. (2023)	Relação entre a cultura e a informação; os valores, as crenças, e a gestão da informação expressados pelos integrantes da organização, estando presente de forma explícita ou implícita, contribuindo para o desempenho organizacional (p.11).	53
4	Fernandez et al. (2014)	La alfabetización informacional, la cultura informacional y la cultura organizacional se integran dentro de un contexto determinado para conformar el sistema cultural de una organización (p.33). Desarrollar una determinada cultura informacional implica salvaguardar la experiencia en función del desarrollo del conocimiento tácito y la articulación de la inteligencia para tomar acciones productivas, un conjunto de concepciones y capacidades en torno a la información y el reconocimiento de su papel e importancia (p.33). La cultura informacional emana directamente del: sistema cultural imperante y el uso de buenas prácticas en torno a la información y el conocimiento existente (p.34).	41
5	Couzinet et al. (2022)	Não define cultura informacional, apenas propõe uma distinção entre os termos “cultura da informação” e “cultura informacional” (p.3).	6
6	Amorim y Silva (2011)	Desta maneira, torna-se primordial a formação de uma cultura informacional por meio da interação social. Woida (2008) defende que é possível gerenciar e controlar os problemas decorrentes da ideia de cultura informacional, a partir do momento que se proporcione uma interação social entre os indivíduos, com um ambiente adaptado para a comunicação, troca/compartilhamento e construção de significados e conhecimentos comuns aos indivíduos que fazem parte de uma cultura (p.59).	6
7	Couzinet et al. (2022)	A “cultura informacional” (fase de agregação), adjetivo que introduz uma aproximação com a teoria (p.26). O uso dos conhecimentos desenvolvidos na disciplina de referência conduz a ser information literacy, ou seja, não apenas dispor de uma cultura da informação, que afinal deveria ser uma cultura comum a todos, mas uma “cultura informacional”, ou seja, referida às teorias, inserida numa disciplina científica reconhecida (p.26-27).	4
8	Santos et al. (2019)	A cultura informacional e de conhecimento só se constitui de fato, caso a cultura organizacional possibilite e motive as pessoas a apropriar, criar, compartilhar e disseminar o conhecimento construído para o benefício do coletivo organizacional (King, 2009) (p.52).	2

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados nos textos (2023).

Quadro 2: Definições de “cultura informacional” - Continuação

	Autor	Definição	Citação do Termo no texto
9	Santos y Valentim (2018)	Cultura informacional, fomentada por processos sociais providos de padrões de comportamentos e práticas informacionais dos indivíduos, uma vez que assimilaram valores, crenças, ritos e normas em relação aos processos de reconhecimento, apropriação, compartilhamento, geração e uso da informação, cujo contexto ora pode ser interpretado como vinculado ao conceito de sociedade da informação, ora como pertinente aos interesses específicos do contexto organizacional (p. 85).	89
10	Valentim y Woida (2004)	Não apresenta definição do termo. O texto trata de cultura organizacional.	1
11	Martines et al. (2021)	A Cultura Informacional se estabeleceu no cenário da Ciência da Informação e seu objetivo é discutir os valores culturais voltados à informação como indicadores determinantes para retratar uma realidade informacional.	102
12	Rodríguez-Cruz, Yunier (2015)	Todos estos elementos y componentes vinculados a la gestión de información permitirían, de manera sinérgica, crear una cultura informacional que fomente un mejor uso y manejo de la información en los procesos de decisión (p.161).	4
13	Moraes y Barbosa (2015)	Conjunto de padrões de comportamentos, normas e valores socialmente compartilhados que definem o significado e o uso da informação organizacional, da comunicação e da TI, influenciando sua gestão (p.136).	94
14	Amorim y Tomaél (2012).	Fator estratégico, à medida que pode influenciar no modo como as atividades são desempenhadas (p.71).	5
15	Macie et al. (2023)	Cultura informacional consentânea com a preservação digital de documentos arquivísticos: uma viragem necessária no contexto moçambicano.	32
16	Alves y Duarte (2014)	Forma como a organização concebe os seus elementos constitutivos, tais como: práticas de gestão, uso da informação, processo de trabalho, tipo de hierarquia, sistema de comunicação utilizado, TICs, [...] que influenciarão diretamente o comportamento das pessoas na organização e a sua interação com o ambiente onde estão inseridas (p. 9-10).	23
17	Macedo y Barbosa (2013)	Não definem cultura informacional, o termo aparece somente nas palavras-chave.	1
18	Alves y Barbosa (2011)	O padrão de comportamento que contribui para socialização dos indivíduos objetivo: satisfazer à necessidade que o indivíduo possui de algum tipo de informação (p.116-117).	11
19	Olivera y Cianconi (2013)	This study considers organizational culture as the set of principles which determine attitudes and behavior within an organization and which embraces informational culture. It is related to the way people deal with (evaluate, organize, process and disseminates) information and knowledge in an organization (company, network, etc.), taking into account the use of Information and Knowledge Technologies and factors such as principles, values, beliefs, rites and organizational behavior (p.222).	6
20	Kajimoto et al. (2017)	Não definem cultura informacional, o termo aparece somente no resumo e nas palavras-chave.	4

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados nos textos (2023).



Na figura 2, a palavra que mais aparece é ‘informação’, seguida de ‘cultura’. Já ‘processos’ também apresenta-se, mas seu singular não está entre as 25 palavras mais recorrentes nas definições. ‘Uso’, ‘utilização’, ‘práticas’, ‘valores’, ‘conhecimento’ e ‘comunicação’ estão presentes.

A figura 3 elaborada com o Voyant Tools, com base nos textos completos obtidos pelos endereços eletrônicos coletados na busca realizada na Brapci, mostra que, as palavras que se destacam em termos de quantidade de vínculos com outras palavras são: 'informação', 'conhecimento', 'valores' e 'gestão'. A palavra 'processo' se vincula ao 'uso', 'utilização', 'utilizado', 'tratamento' e 'organização'. Por sua vez, a palavra 'processos', no plural, se vincula a 'organizacional', 'valores', 'padrões', 'informação' e 'cultura'. E, esta última, se vincula à 'organizacional', 'informação', 'conhecimento' e 'processos'.

A palavra ‘valores’ se vincula a 113 outras palavras, entre as quais: ‘adaptação’, ‘comportamento’, ‘conhecimento’ e ‘processos’. Contudo, em virtude do que foi identificado na figura 1, resultado do quadro teórico construído, buscou-se identificar a presença daquelas palavras associadas aos processos, em que se destacam: ‘alfabetização’, ‘apropriação’, ‘compartilhados’, ‘comunicação’, ‘criar’, ‘definir’, ‘discutir’, ‘disseminar’, ‘formação’, ‘influenciar’, ‘interpretado’, ‘manejo’, ‘utilização’, ‘valoriza’.

Também adotou-se como procedimento, inserir as definições de cultura informacional, quando necessário traduzidas, dos textos identificados e coletados no software IRaMuTeQ. Este, gera estatísticas, nuvens de palavras e análise de similitude das palavras, organizando-as em termos de recorrência e vínculos, em relação a que, palavras pertencentes a classes como artigos, preposições e pronomes podem ser excluídas por não possuírem um significado específico e relevante. Nota-se a presença de vários outros termos identificados na leitura e organização realizada pelo IRaMuTeQ, alguns dos quais sugerem a presença de resultados como ‘conhecimento’, enquanto outros, sugerem a presença do ‘contexto’ de ‘interação’, gerando ‘processo’, ‘comportamento’, ‘padrão’ e ‘utilização’ da ‘informação’.

Ao converter as definições em dados, o IraMuTeQ destacou as seguintes palavras e as respectivas frequências: informação (25), cultura (19), comportamento (9), conhecimento (8), uso (7), gestão (7), indivíduo (6), organização (6), valor (5), contexto (5), crença (4), forma (4), comunicação (4), processo (4), padrão (3), interação (3), utilização (3), modo (3), tecnologia (3), conjunto (3), sistema (3).

Considerações finais

Os processos são ações contínuas, ou modos de execução com direcionamento para objetivos específicos. Se relacionam ao colocar um conhecimento em prática, de maneira individualizada ou por um coletivo. Podem ser influenciados pelo contexto, produzidos e pensados como modos de execução de um trabalho, gerando comportamentos que aderem a um padrão. Considerando que se constituem no modo ajustado por um contexto, coletivo, organizacional e cultural, devem ser melhor compreendidos em seus tipos, níveis e processos secundários. Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi identificar os processos relacionados à cultura informacional através da perspectiva de discussão da literatura disponibilizada na BRAPCI.

Desse modo, parte do que foi possível identificar no quadro teórico, se revela evidente na relevância (recorrência) das palavras representativas dos textos e nas próprias definições. O que gera um questionamento sobre a ênfase que as discussões sobre cultura informacional tomaram nos textos localizados na BRAPCI, evidentemente voltados as questões de uso ou utilização da informação.

Contudo, questões como crítica à informação, assimilação, interpretação ou mesmo a troca entre os indivíduos, são secundárias e revelam a preferência por comportamentos especificamente recortados para a finalidade prática do uso. O ato de preparar, instruir, socializar e alfabetizar os indivíduos parece bem menos expressivo, fornecendo uma conotação não mais de um contexto que prevê preparar e incentivar comportamentos para produzir informação, mas apenas para valorização e uso ou utilização dela. O conhecimento, ainda que apareça com recorrência, não ganha ênfase suficiente para estar associado a verbos de ação indicando produção. Assim, mais uma vez, o assimilar, o criticar e o produzir ficam em segundo plano.

Por fim, investigar o significado da cultura e do contexto cultural para a Ciência da Informação deve receber continuidade, uma vez que diferentes problemas surgem de seus resultados. A Ciência da Informação, pelo menos nos textos que foram publicados e disponibilizados e coletados seguindo os critérios estabelecidos, mostra a necessidade de ainda compreender melhor o sentido dado à expressão ‘cultura informacional’, uma vez que é um contexto compreendido e aplicado de maneira específica pela área.

Referências

- Alves, A., & Barbosa, R. R. (2010). Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica. *Ciência da Informação*, 39(2), 115-128. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17267>.
- Alves, C. A., & Duarte, E. N. (2014). Cultura e informação: uma interface complexa e definidora na vida das organizações. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 10(1), 2-20. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4563>.
- Cavalcante, L. de F. B. (2007). Cultura informacional no processo de inteligência competitiva: uma análise das questões comportamentais e éticas do contexto organizacional (Bacharel Em-Biblioteconomia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília.
- Choo, C. W. (2003). A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac.
- Choo, C. W., et al. (2008). Information culture and information use: an exploratory study of three organizations. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 59(5), 792-804. <http://choo.fis.utoronto.ca/FIS/ResPub/JASIST2008preprint.pdf>
- Cuevas-Cerveró, A., Marques, M., & Paixão, P. B. S. (2014). A alfabetização que precisamos: informação e comunicação para a cidadania. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(2). <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91881>.
- Cunha, M. B., & Cavalcanti, C. R. O. (2008). Processo. In *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Davenport, T. H., & Prusak, L. (1998). *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura.

- Ginman, M. (1987). Information culture and business performance. *IATUL Quarterly*, 2(2), 93-106.
- Holzmann, E. R. F., Silva, H. F. N., & Pinto, J. S. P. (2015). As teorias da criação do conhecimento organizacional e o processo de produção do conhecimento na terapia comunitária. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(1), 19-30. <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17122>.
- IRaMuTeQ (2024). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
- Johnson, A. G. (1997). *Dicionário de Sociologia: Guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Kaplan, D., & Manners, R. A. (1975). *Teoria da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Korinska, O. O. 2024. Information cultura as a key aspect of professional competence of future translators. *Zhytomyr Ivan Franko State University Journal. Pedagogical Sciences*, 13 (114), pp.105-117. <http://pedagogy.visnyk.zu.edu.ua/article/view/295078>.
- Lin, H. (2007). Effects of extrinsic and intrinsic motivation on employee knowledge sharing intentions. *Journal of Information Science*, 33(2), 135-149. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551506068174>.
- Lomachinskyi, B. (2023). Information Culture in the Library: Challenges Of Digitalization. *Library Science.Record Studies. Informology*, 4, 75-83. <https://journals.urau.ua/bdi/article/view/294077>.
- Luccas, T. M. L., & Damian, I. P. M. (2022). O papel da comunicação no processo do compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15, 106-125. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/39520/33447>
- Macedo, S. M. S., & Barbosa, R. R. (2013). Gestão da informação, da tecnologia da informação e comportamentos e valores relativos à informação em instituições de ensino superior (IES) de Belo Horizonte. *Brazilian Journal of Information Science*, 7(Número Especial), 137-153. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14425>.
- Macie, G. C., Madio, T. C. C., & Grácio, J. C. A. (2023). Cultura Informacional Consentânea com a Preservação Digital de Documentos Arquivísticos: uma viragem necessária no contexto moçambicano. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 14(1), 173-191. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/225520>.
- Marteletto, R. M. (1995). Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, 24(1).
- Ortoll Espinet, E. (2004). Competencias profesionales y uso de la información en el lugar de trabajo. *El Profesional de la Información*, 13(5), 338-345. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1000537>
- Otuza, C.O, Akintayo, O.A & Alegbeleye, O.A. (2021). Influence of Information Culture on Job Satisfaction of University Registry Personnel in South-West, Nigeria. *Information Impact: Journal of Information and Knowledge Management*, 12(2), 1-16. <https://dx.doi.org/10.4314/ijikm.v12i2.1>
- Ponjuán-Dante, G. (2007). *Gestión de información. Dimensión e implementación para el éxito organizacional*. Gijón: Trea.
- Sinclair, S., & Rockwell, G. (2016). *Ferramentas Voyant*. Rede. <http://voyant-tools.org/>.
- Valentim, M. L. P. (2010). Ambiente e fluxos de informação. In *Ambientes e fluxos de informação*. (pp. 13-22). São Paulo: Cultura acadêmica.
- Wilson, T. D. (1997). Information Behaviour: An Inter-Disciplinary Perspective. *British Library Research And Innovation Report*, n. 10. https://www.researchgate.net/publication/222306132_Information_Behaviour_an_Interdisciplinary_Perspective
- Woida, L. M. (2016). *A cultura informacional na documentação*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Woida, L. M. (2008). Cultura informacional um modelo de realidade social para a inteligência competitiva organizacional. In M. L. P. Valentim et al. (Org.), *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da gestão da informação* (pp. 93-115). São Paulo: Cultura acadêmica.
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso.

Ácia Domínguez Cumbane
Escola Superior de Jornalismo, Mozambique.
Correo: aciacumbane@gmail.com
Orcid: [0000-0002-1281-1156](https://orcid.org/0000-0002-1281-1156)

Luana Maia Woida
Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita
Filho, Brasil.
Correo: luanamwoida@gmail.com
Orcid: [0000-0003-3621-9154](https://orcid.org/0000-0003-3621-9154)

Ellen Valotta Borges
Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita
Filho, Brasil.
Correo: ellenvalotta@yahoo.com
Orcid: [0000-0002-7811-0256](https://orcid.org/0000-0002-7811-0256)

Como citar:

Domínguez-Cumbane, Ácia, Maia-Woida, Luana y Valotta-Borges, Ellen. (2024). Os processos inerentes à cultura informacional: análise das definições utilizando o iramuteq e o voyant-tools. *Ciencias de la Información*. Vol. 53, Enero-Diciembre, e507, 2024

Contactos: cinfo@idct.cu cinfo.idict.cu x: @cinfo_idict f: Revista.Cinfo



Licencia:

Este artículo está protegido bajo una licencia Atribución-No Comercial-Compartir igual (CC BY-NC-SA) la cual permite compartir (copiar y redistribuir el material en cualquier medio o formato) y adaptar (remezclar, transformar y crear a partir del material), por lo que los autores, son libres de compartir su material en cualquier repositorio o sitio web.